

EDITORIAL

A LÍNGUA PORTUGUESA

Chegaram a Porto Seguro as 13 naus de Pedro Álvares Cabral – e, cumprida a missão, as naus retornaram ao Cais da Ribeira, levando a boa-nova ao “Rei Venturoso” nas palavras de Caminha;

depois sucederam-se os ciclos econômicos – o do pau-brasil, o do açúcar, o do ouro das Gerais – e todas essas fases também terminaram;

vieram, nos alvares do século XIX, com a tempestade napoleônica que varria a Europa, a Família Real e a Corte de D. João VI – e, anos depois, quando já se ouviam os cânticos da liberdade e da independência, ocorreu o regresso à metrópole.

Nos fluxos e refluxos da História tivemos ganhos e permutas, conquistas e ocupações, entradas e defesas, glórias e acertos. Muito do que havemos em partilha desapareceu, na erosão do tempo, levado pelo progresso, ou reduzido pelas mudanças do mundo.

Entretanto, Deus Louvado! quantas coisas ficaram divididas entre os dois Povos, quantos valores compartilhados!

Pois do que ficou, a fé Cristã e a Língua Portuguesa apontam para a eternidade. Sem referir, evidentemente, a fraternidade que passará de gerações para gerações, num determinismo existencial que está para além das vicissitudes do próprio destino.

Pode não haver mais navegações, nem toras de pau-brasil no porão das caravelas; pode não haver mais entradas e bandeiras no rumo do oeste ou dos confins da Amazônia; pode não haver mais o Direito das Ordenações, nem as “Viagens científicas” pelo Rio Negro acima; podem não existir mais as fortalezas e os padrões de quinhentos, os colégios dos jesuítas e os aldeamentos do Planalto do Piratininga, as casas dos governadores ou os paços episcopais, mas existem – e vão existir sempre – na alma dos brasileiros, as claridades da Fé e na sua boca a Língua Portuguesa.

Pois é por essa Língua – última flor do Lácio inculta e bela – que estamos aqui hoje reunidos, no Liceu Literário Português, para instalar, em liturgia simples, o novo Instituto que nasce predestinado a ser um espaço de estudos, de pesquisa e de trabalho, onde todos os que têm amor à Cultura e ao Idioma poderão buscar conhecimento, desenvolver projetos, irradiar valores. E nasce o Instituto com o anúncio feito pelo Sr. Embaixador de Portugal no Brasil e por Mestres brasileiros e portugueses que movidos pelos mesmos ideais e pela mesma vocação de grandeza atenderam ao nosso pedido e vieram com prontidão “dar-nos o exemplo inteiro”, como dizia o Poeta da “Mensagem” em louvor de D. Afonso Henrique – “dar-nos o exemplo inteiro”.

É por isso que abrimos esta solenidade com palavras de gratidão – e que nunca serão em demasia para testemunhar o nosso muito reconhecimento a todos aqueles que por amor a Portugal e ao Brasil vieram, com seu prestígio e saber, honrar esta Casa e sinalizar o início de um novo tempo para a nossa Instituição.

Ao Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Leonardo Mathias, que veio especialmente de Brasília; ao Prof. Aníbal Pinto de Castro, que deixou seu múnus na Universidade de Coimbra para ser o orador por Portugal esta noite; ao acadêmico Antonio Houaiss que nos traz a palavra sábia do Mestre; aos Profs. Sílvio Edmundo Elia, Gladstone Chaves de Melo, Evanildo Cavalcante Bechara, Maximiano de Carvalho e Silva e Antonio Basílio Gomes Rodrigues que traçaram a arquitetura do Instituto e vão agora dar-lhe continuidade, corpo e ação; enfim, a todos os que, de uma forma ou de outra, estão solidários conosco em servir Portugal e o Brasil, o nosso muito obrigado.

Discurso pronunciado pelo Presidente do Liceu Literário Português Dr. Antonio Gomes da Costa, na sessão de Instalação do Instituto de Língua Portuguesa.